



POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL

DALIELTON PEREIRA PINHEIRO

Introdução: A saúde bucal é parte essencial do bem-estar geral do indivíduo e um direito garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Na região amazônica, populações ribeirinhas enfrentam barreiras geográficas, sociais e econômicas que dificultam o acesso a serviços odontológicos. A Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, criada para ampliar e qualificar a atenção odontológica no país, ainda encontra desafios significativos para sua efetivação em áreas remotas como a Amazônia ribeirinha. **Objetivo:** Analisar a situação da saúde bucal das populações ribeirinhas da Amazônia e discutir os principais desafios enfrentados para a implementação efetiva da Política Nacional de Saúde Bucal nessa região. **Metodologia:** A pesquisa foi de natureza qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios do Ministério da Saúde e dados do IBGE e DATASUS. Foram considerados estudos produzidos nos últimos dez anos sobre saúde bucal na Amazônia, especialmente aqueles voltados para populações em áreas remotas ou de difícil acesso. **Resultados:** Os estudos indicam altos índices de cárie dentária, edentulismo precoce e ausência de hábitos preventivos entre ribeirinhos. Os principais fatores contribuintes são a escassez de profissionais de saúde bucal, infraestrutura inadequada, baixa frequência de ações educativas e a dificuldade de deslocamento dos usuários até os serviços. Barcos odontológicos, quando disponíveis, ajudam a mitigar parte desses problemas, mas sua atuação é limitada em cobertura e regularidade. Além disso, há carência de políticas específicas que considerem a realidade cultural e territorial da população ribeirinha. **Conclusão:** Apesar dos avanços promovidos pelo Brasil Sorridente em âmbito nacional, os desafios para a universalização da saúde bucal na Amazônia ainda são expressivos. A superação desses entraves exige ações intersetoriais, fortalecimento da atenção básica com foco territorializado, formação de profissionais sensíveis às especificidades amazônicas e investimento contínuo em estratégias que integrem saberes locais e tecnologias apropriadas. A equidade no acesso à saúde bucal só será alcançada quando as políticas públicas forem adaptadas às particularidades dos povos ribeirinhos.

Palavras-chave: **COLETIVIDADE; UNIVERSALIDADE; EQUIDADE**